



Banco **Ford** S.A.

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

3º Trimestre 2011

Conteúdo

Perfil Corporativo	3
Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	4
Atribuições	4
Risco Operacional.....	5
Limite de Tolerância ao Risco Operacional	6
Parcela do Risco Operacional	6
Plano de Continuidade de Negócios	7
Risco de Crédito.....	7
Exposição ao Risco de Crédito	9
Parcela do Risco de Crédito Segmentada por Ponderador de Risco	9
Operações Baixadas para Prejuízo	10
Provisão para Liquidação de Devedores Duvidosos	10
Maiores Clientes do Banco Ford	11
Exposição por Região	11
Risco de Mercado	12
Estratégia de Controle do Risco de Mercado	13
Teste de Estresse.....	13
Validação	13
Risco de Liquidez	14
Processo de Controle do Risco de Liquidez.....	14
Gestão de Capital.....	15
Patrimônio de Referência	16
Patrimônio de Referência Exigido	16
Índice de Basileia	17

Introdução

O Comitê de Supervisão Bancária da Basileia publicou em 2008 o Novo Acordo de Capital, conhecido como Basileia II, com a finalidade de fortalecer a solidez e estabilidade do sistema bancário, bem como, robustecer e aprimorar as regras do Primeiro Acordo, instituído internacionalmente em 1988.

O Novo Acordo é constituído por três pilares, sendo eles:

- **Exigência de Capital Mínimo:** necessidade de aperfeiçoamento das regras de mensuração dos riscos e exigência de capital para os riscos: operacional, crédito e mercado.
- **Supervisão Bancária:** visa reforçar o processo de supervisão bancária, quanto à exigência de capital nos bancos.
- **Divulgação das Informações:** exige a publicação de informações relevantes de gerenciamento de riscos e alocação de capital do Patrimônio de Referência.

O objetivo deste relatório é divulgar as informações relevantes da estrutura de Gerenciamento de Riscos do Banco Ford S.A., de forma a atender ao princípio de transparência, definido no 3º Pilar da Basileia II, regulamentado através da Circular 3.477/2009, publicada pelo Banco Central do Brasil.

Perfil Corporativo

O Banco Ford S.A. opera como instituição desde 1996, atuando como banco múltiplo sem carteira comercial, destinado a ofertar produtos financeiros aos Distribuidores da Rede Ford para formação de seus estoques e para aquisição de veículos novos junto à Ford Motor Company Brasil Ltda.

O Banco Ford S.A. oferece como principais produtos: o financiamento de veículos novos (Floor Plan de novos); o financiamento de veículos usados (Floor Plan de usados); Linha de Crédito Rotativo (UCL) e empréstimos de Capital de Giro, para um universo de aproximadamente 280 clientes.

O Banco Ford S.A. conta com adequada estrutura para atendimento dos tomadores de crédito, acompanhamento das garantias oferecidas e controles para observância de níveis adequados de inadimplência. A atividade principal se insere no contexto de fortalecimento da rede de distribuidores, sem que isso signifique menor controle ou menor rigor na concessão de crédito e no acompanhamento das operações.

Estrutura de Gerenciamento de Riscos

Em conformidade com as exigências da regulamentação da Basileia II e Governança Corporativa, o Banco Ford implementou a Estrutura de Gerenciamento de Riscos, promovendo a boa prática da gestão de riscos, a efetiva mensuração e controle das exposições assumidas, bem como, o aperfeiçoamento contínuo de suas políticas, processos, procedimentos e modelos de alocação de capital.

O Gerenciamento de Riscos é considerado de fundamental importância para a gestão de melhorias de processo e adequação de capital. O Banco Ford estabelece procedimentos internos e políticas, baseando-se nas melhores práticas de mercado para o gerenciamento e controle dos riscos.

Atribuições

Diretoria do Banco Ford

- Revisar e aprovar políticas de gerenciamento de riscos;
- Aprovar estratégias, diretrizes e metodologias de análise, controle e mitigação de riscos.

Diretoria de Riscos

- Desenvolver estratégias, diretrizes, estrutura e política de gerenciamento de riscos;
- Desenvolver ferramentas e metodologia de análise, controle e mitigação de riscos;
- Disseminar a cultura de identificação e gerenciamento de riscos.

Governança Corporativa

- Garantir conformidade e efetividade da estrutura de Gerenciamento de Riscos, de acordo com regulamentação local, procedimentos internos e diretrizes do Banco Ford.

Auditoria Interna

- Validar e avaliar o processo de gerenciamento de riscos, de acordo com os procedimentos internos e políticas estabelecidas.

Risco Operacional

O Banco Central do Brasil define, através da Resolução 3.380/2006, o conceito do Risco Operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, de eventos externos, inadequação ou deficiência em contratos, descumprimento de dispositivos legais e indenização por danos a terceiros.

O Banco Ford S.A. estabeleceu uma linguagem comum de risco operacional, envolvendo todos os empregados, com o objetivo de prover uma estrutura robusta para definir, categorizar e organizar as atividades de Gerenciamento do Risco Operacional. Também determinou, através de procedimento interno, que é de responsabilidade de todos os empregados da empresa informar a ocorrência de falhas, referente ao Risco Operacional, bem como ser transparente no que se refere ao questionamento de possíveis falhas.

Dentro desta estrutura, categoriza-se o Risco Operacional em oito subcategorias, sendo elas: fraudes internas, fraudes externas, demandas trabalhistas e segurança no local de trabalho, práticas inadequadas relativas a clientes produtos e serviços, danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição, danos que acarretem interrupção nas atividades da instituição, falhas em sistemas de tecnologia e falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades da instituição. A categorização detalhada do risco, bem como, os processos e sub-processos avaliados, estão inseridos na Matriz de Risco Operacional do Banco Ford.

A Matriz de Risco Operacional é atualizada, periodicamente, de acordo com as informações de eventuais falhas operacionais, coletadas nas áreas de negócios mensalmente, com o firme propósito da melhoria contínua.

O Gerenciamento do Risco Operacional do Banco Ford está estruturado da seguinte forma:

- **Política:** é revisada e aprovada, anualmente, pela Diretoria do Banco Ford, com o objetivo de incorporar as recentes diretrizes regulatórias locais.
- **Procedimento:** define rotinas de identificação, avaliação e controle dos riscos operacionais. O procedimento é revisado anualmente e é disponibilizado a todos os funcionários da instituição através de acesso à rede intranet.

- **Identificação:** tem por objetivo identificar os potenciais riscos e falhas, inerentes às operações e atividades do Banco Ford S.A..
- **Análise e Mensuração:** realizado através da Matriz de Risco Operacional, onde os processos e / ou ocorrência de falhas são classificados por seu histórico de Ocorrência, Severidade e Detecção de Ocorrência, gerando um Índice de RPN (*Risk Priority Number*), determinando se o risco é de "baixo", "moderado" ou "alto" impacto.
- **Mitigação:** consiste na elaboração de um plano de ação de melhoria de processo, para os riscos classificados como "alto", visando reduzir ao máximo o impacto de perdas e falhas operacionais.
- **Controle e Validação:** abrange a manutenção dos processos em baixo nível de risco, através das práticas de Controle Interno e ferramentas de auditoria.
- **Divulgação:** os relatórios de gerenciamento de riscos são apresentados, periodicamente, na reunião de Diretoria do Banco Ford S.A., visando à ciência e acompanhamento do plano de ação, previamente estabelecido.

Limite de Tolerância ao Risco Operacional

A Diretoria de Riscos do Banco Ford S.A. estabeleceu e aprovou o Limite de Tolerância ao Risco Operacional, baseando-se em um percentual do Patrimônio de Referência.

O limite é monitorado, mensalmente, pela Área de Gerenciamento de Riscos e adicionalmente, é disponibilizado à Diretoria do Banco Ford S.A. um relatório para o devido controle das perdas, oriundas de falhas operacionais.

Parcela do Risco Operacional

No que se refere ao atendimento da Circular n.º 3.383, decretada pelo Banco Central em 30 de abril de 2008, a Instituição efetua o cálculo da Parcela do Patrimônio Exigido (PRE) referente ao Risco Operacional (POPR) de acordo com a metodologia Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Plano de Continuidade de Negócios

Nomeado internamente como *Business Continuity Plan* (BCP), o plano de continuidade de negócios está inserido na estrutura de Gerenciamento de Riscos, sendo revisado e aprovado, trimestralmente, pela Diretoria do Banco Ford S.A. O BCP estabelece diretrizes e procedimentos de ação rápida e simples, que possam ser seguidos por seus empregados e colaboradores em situações de emergência, visando garantir que as operações do Banco Ford S.A. possam ser mantidas ou recuperadas de forma eficaz, em caso de uma interrupção das atividades da instituição.

Risco de Crédito

O Banco Central do Brasil, através da Resolução 3.721/2009, define o Risco de Crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O Banco Ford S.A. tem como parte de sua estrutura organizacional o Comitê Administrativo de Crédito (ACC), constituído por integrantes das áreas de Vendas no Atacado, Análise de Crédito, Finanças, Jurídico e alguns membros de sua Diretoria.

O Comitê Administrativo de Crédito reúne-se semanalmente para discutir o risco de crédito a que o Banco Ford S.A. está exposto. Suas principais atribuições são: aprovar, revisar crédito e políticas de crédito para seus clientes, além de avaliar os clientes com potenciais riscos e aprovar propostas para a regularização de pendências financeira.

O objetivo do Gerenciamento do Risco de Crédito no Banco Ford é mensurar, controlar e mitigar eventual inadimplência da contraparte, além de manter constante vigília na concentração de risco por cliente, nos termos da legislação em vigor, através dos sistemas e processos descritos abaixo:

- **Estudo de Crédito:** permite a avaliação financeira e econômica do cliente e sua classificação de risco. O limite dos créditos é definido para cada cliente, individualmente, como para os grupos econômicos aos quais os clientes fazem parte. Os mesmos permanecem registrados

nos sistemas do Banco Ford S.A. os quais concentram as informações pertinentes aos dados cadastrais do cliente e as operações e estudos de crédito.

A análise e definição dos limites de crédito estão baseadas na capacidade dos clientes da instituição em gerar recursos ou converter seus ativos de modo a liquidar as operações nos prazos e condições previamente pactuadas, bem como nas garantias estabelecidas.

- **Relatórios Gerenciais de Identificação e Monitoramento de Riscos:** ferramenta desenvolvida para identificar e monitorar Distribuidores e/ou Grupos que apresentam elevado risco de crédito e grande probabilidade de inadimplência. A identificação do risco pode resultar em planos de ação para sua mitigação e, no caso do risco ser inevitável, minimizar as perdas para o Banco Ford S.A.
- **Auditoria de Estoque:** consiste na verificação dos veículos financiados, em estoque do cliente e pendentes de pagamento para o Banco Ford S.A. A auditoria é realizada periodicamente de acordo com o risco do cliente visando averiguar unidades vendidas e não pagas, de acordo com os termos do contrato de financiamento celebrado.
- **Processo de Monitoramento e Cobrança:** é realizado diariamente o controle das unidades em estoque com o objetivo de identificar as unidades que devem ser pagas. É realizado o contato direto com o distribuidor solicitando o pagamento das duplicatas vencidas, não havendo a quitação dos débitos dentro do prazo estabelecido, a área de Vendas de Atacado realiza a notificação para empresa podendo recomendar a suspensão da linha de crédito. Expirado o prazo máximo de 5 dias úteis, é declarada inadimplência do distribuidor, dando início ao processo de cobrança amigável que pode ser estendido para execução das garantias e/ou cobrança jurídica.
- **Teste de Estresse:** desenvolvido pela área de Gerenciamento de Riscos, e apresentado, periodicamente, nas reuniões da Diretoria do Banco Ford S.A., o teste de estresse mantém os Diretores em alerta sobre o impacto financeiro de eventuais resultados inesperados, decorrentes de situações extremas de risco, de acordo com os cenários de montante concentrado por cliente e Patrimônio de Referência mínimo exigido.
- **Análise de Garantias:** as garantias dadas em cobertura às linhas de crédito concedidas pelo Banco Ford S.A. são revisadas a cada estudo de crédito. No caso de garantias hipotecárias,

são solicitadas reavaliações dos imóveis e, como parte deste processo, o envio de matrículas atualizadas. A reavaliação constatará a eficácia em termos dos valores totais e de liquidação forçada considerados no cálculo da cobertura. No caso de cartas de fiança e CDB's, o controle é feito através de relatórios específicos, contendo as características destas garantias.

- **Controle de Concentração de Crédito:** em conformidade com a Resolução 2.844/2001 publicada pelo Banco Central, o Banco Ford S.A. controla a sua exposição de crédito por Distribuidor, ao qual um percentual inferior a 25% do Patrimônio de Referência é fixado no sistema, com o objetivo de monitorar e mitigar o risco de crédito da contraparte.

Exposição ao Risco de Crédito

A carteira de Floor Plan constitui o principal ativo do Banco Ford S.A. O quadro abaixo apresenta uma análise da exposição ao Risco de Crédito, bem como, a média da exposição nos trimestres.

R\$ Mil	Jun10	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Exposição Total	1.362.247	1.201.561	1.082.590	950.421	1.242.752	1.357.713
Exposição Média no Trimestre	1.079.247	1.284.082	1.096.665	928.246	1.100.783	1.338.881

Parcela do Risco de Crédito Segmentada por Ponderador de Risco

A seguir apresentamos o montante alocado para o Risco de Crédito, segmentado por fator de ponderação, conforme determinado na Resolução 3.360/2007 do Banco Central do Brasil.

R\$ Mil	Jun10	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
FPR 20%	151	134	2.099	139	191	276
FPR 50%	8.771	93.110	60.519	29.229	13.347	30.221
FPR 100%	1.379.478	1.220.446	1.103.603	974.547	1.313.242	1.372.351
FCC 20%	15.930	111.140	111.107	114.924	112.948	95.676
Total	1.404.329	1.424.830	1.277.328	1.118.839	1.439.728	1.498.524

Operações Baixadas para Prejuízo

A seguir, apresentamos o montante das operações baixadas para prejuízo no trimestre.

R\$ Mil	Jun10	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Baixa para Prejuízo	-	48	-	-	-	-

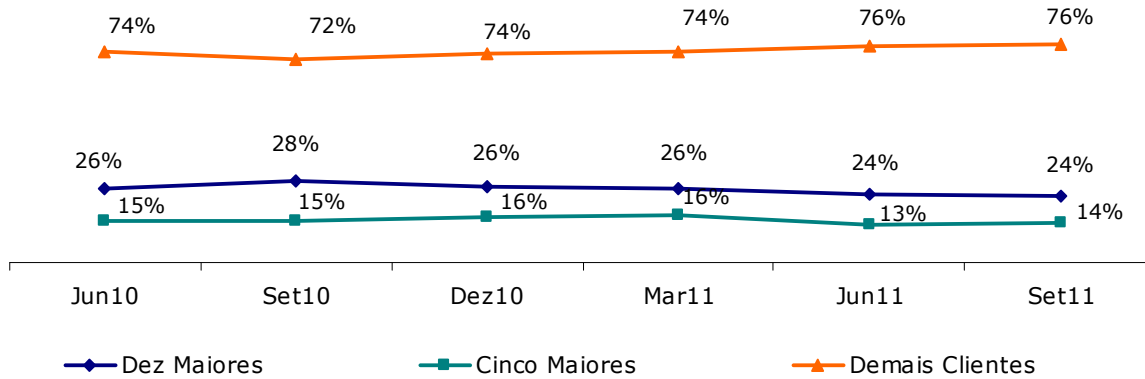
Provisão para Liquidação de Devedores Duvidosos

Na sequência apresentamos as reservas de provisão para liquidação de crédito para devedores duvidosos.

R\$ Mil	Jun10	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Provisão Risco A - 0,5%	5.214	4.455	3.916	3.556	4.516	4.846
Provisão Risco B - 1%	2.338	2.115	2.334	1.869	2.246	2.433
Provisão Risco C - 3%	1.025	881	514	858	1.304	1.043
Provisão Risco D - 10%	5.123	6.956	4.879	2.344	7.128	11.023
Provisão Risco E - 30%	13	12	5	26	-	-
Provisão Risco F - 50%	-	-	-	3	-	-
Provisão Risco G - 70%	10	12	56	92	89	41
Provisão Risco H - 100%	123	75	0	15	20	146
Total	13.846	14.506	11.705	8.764	15.303	19.532

Maiores Clientes do Banco Ford

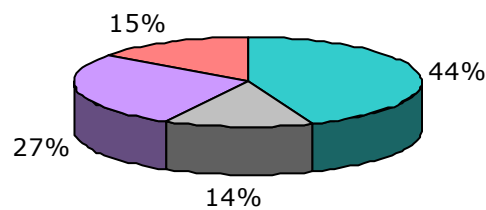
Apresentamos a evolução percentual dos maiores clientes do Banco Ford.



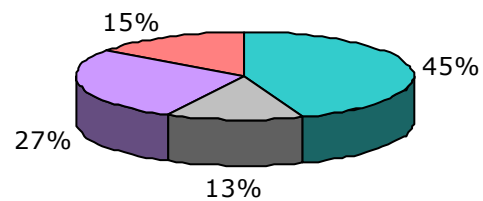
Exposição por Região

Os gráficos abaixo apresentam uma análise geográfica da concentração dos Clientes do Banco Ford S.A.:

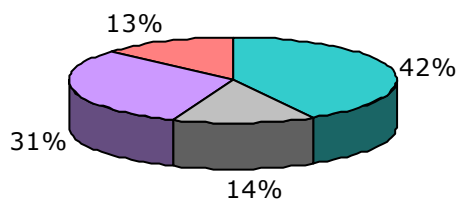
Junho, 2010



Setembro, 2010

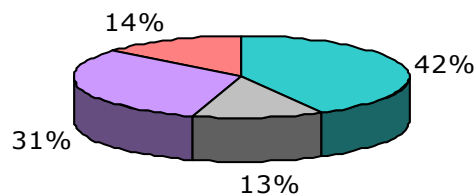


Dezembro, 2010



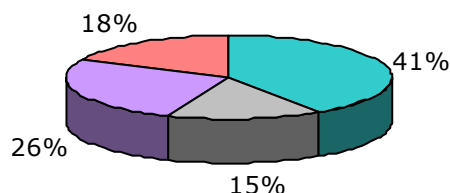
■ Sudeste ■ Centro Oeste
 ■ Sul ■ Nordeste

Março, 2011



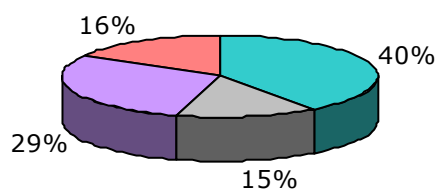
■ Sudeste ■ Centro Oeste
 ■ Sul ■ Nordeste

Junho, 2011



■ Sudeste ■ Centro Oeste
 ■ Sul ■ Nordeste

Setembro, 2011



■ Sudeste ■ Centro Oeste
 ■ Sul ■ Nordeste

Risco de Mercado

De acordo com a Resolução 3.464/2007, publicada pelo Banco Central do Brasil, o Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado, de posições detidas por uma instituição financeira.

O risco de mercado é subdividido em quatro grupos:

Pcam: exposições em ouro, moeda estrangeira, e variação cambial;

Pjur: operação sujeita à variação de taxas de juros;

Pcom: operação sujeita à variação do preço de mercadorias (*commodities*);

Pacs: operação sujeita à variação do preço de Ações.

Em Dezembro de 2010 o Banco Ford S.A. instituiu a política de risco de mercado com o objetivo de prover um sistema de controles estruturados, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução 3.464/2007, visando à manutenção da exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pelo Banco Ford S.A..

Estratégia de Controle do Risco de Mercado

Para a avaliação e controle do risco de mercado da carteira "banking book", ao qual o Banco Ford S.A. está exposto às variações das taxas de juros nas operações de captação e aplicação financeira, é utilizada a metodologia de "Value at Risk" (VaR).

O VaR é o valor em risco de uma carteira e pode ser entendido como a pior perda possível, dado intervalo de confiança, dentro de um intervalo de tempo em condições normais de mercado.

O Banco Ford S.A. estabeleceu, através de política e procedimento interno a mensuração, monitoramento e controle do VaR diário. É realizada a marcação a mercado dos instrumentos financeiros, do passivo e ativo, assim como, a alocação da exposição e risco nos vértices, conforme determinado pelo Banco Central do Brasil.

O intervalo de confiança adotado é de 97,5% (noventa e sete por cento) de certeza, para o horizonte de 1 (um) dia. A volatilidade e correlação da curva de juros, ao qual o Banco Ford S.A. está exposto, são calculadas a partir de métodos estatísticos que atribuem maior peso aos retornos mais recentes.

Teste de Estresse

Teste de estresse é realizado, periodicamente, com o objetivo de mensurar o impacto financeiro de choques nas taxas de juros ao qual o Banco Ford S.A. está exposto. Os resultados do teste de estresse devem ser apresentados nas reuniões de Diretoria do Banco Ford S.A..

Validação

Visando a qualidade da estrutura de identificação e mensuração do risco de mercado, o Banco Ford S.A. aderiu à ferramenta estatística "*BackTesting*", que possibilita visualizar as diferenças entre as perdas estimadas pelo modelo e as perdas efetivas.

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado também é avaliada periodicamente, pela auditoria externa e interna.

Risco de Liquidez

O Banco Central do Brasil, através da Resolução 2.804/2009, define como o Risco de Liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Ford S.A. tem por objetivo manter a liquidez e segurança de seu Patrimônio e maximizar o retorno do investimento, seguindo os limites pré-aprovados pela Diretoria do Banco Ford S.A.

Processo de Controle do Risco de Liquidez

As diretrizes do Banco Ford S.A., bem como as mudanças regulatórias locais são incorporadas à política de Controle do Risco de Liquidez, que é revisada e aprovada anualmente pela sua Diretoria e publicada no sítio da instituição conforme determinado pelo Banco Central do Brasil.

O procedimento de Análise do Risco de Liquidez define a estratégia de liquidez do Banco Ford S.A. e aborda os principais processos da área de Tesouraria para o devido controle do Risco de Liquidez.

Mensalmente é realizada a projeção do fluxo de caixa para cenários futuros de até 90 dias, a fim de garantir o máximo de eficiência na administração do caixa do Banco Ford S.A. e permitir a definição da estratégia de liquidez a ser adotada, a partir da determinação das necessidades futuras de financiamentos, empréstimos ou investimentos das operações mantendo, dessa forma, a liquidez da instituição.

A Diretoria do Banco Ford S.A. revisa e discute a projeção de fluxo de caixa, níveis de ativos, as necessidades de financiamento, bem como, qualquer informação relevante para o gerenciamento de liquidez. Também são discutidas na reunião de Finanças e Tesouraria, as estratégias de liquidez, o acompanhamento dos relatórios de avaliação de captação, fluxo de caixa e limites de investimentos.

Visando minimizar o risco de liquidez, o Banco Ford S.A. também gerencia a concentração de capital mínimo com seus clientes. Para garantir aderência às Resoluções 3.399/2008 e 2.844/2001 do Banco Central do Brasil, um percentual inferior a 25% (vinte e cinco por cento) é considerado para monitorar a exposição das aplicações financeiras e carteira de financiamento do Floor Plan.

A área de Gerenciamento de Riscos elabora e revisa com a Diretoria do Banco Ford S.A., periodicamente, o teste de estresse considerando cenários de resgate antecipado de depósitos a prazo e inadimplência dos cinco principais clientes.

Gestão de Capital

Conforme estabelecido pelo Banco Central Brasil, as instituições financeiras devem manter capital para os riscos inerentes ao escopo de suas atividades.

O Gerenciamento de Capital do Banco Ford é realizado através da adequação de capital representado no Patrimônio de Referência Exigido, apurado nos termos da Resolução nº. 3.490/2007, e considerando a soma das exposições:

$$\text{PRE} = \underbrace{\text{Pepr}}_{\text{Risco de Crédito}} + \underbrace{\text{Pjur} + \text{Pacs} + \text{Pcom} + \text{Pcam}}_{\text{Risco de Mercado}} + \underbrace{\text{Popr}}_{\text{Risco Operacional}}$$

- **Pepr:** parcela referente à exposição ponderada pelo fator de ponderação de risco a elas atribuídos;
- **Pcam:** exposições em ouro, moeda estrangeira e variação cambial;
- **Pjur:** operação sujeita à variação de taxas de juros;
- **Pcom:** operação sujeita à variação do preço de mercadorias (*commodities*);
- **Pacs:** operação sujeita à variação do preço de Ações;
- **Popr:** parcela referente ao risco operacional;

O Banco Central determina que o valor do Patrimônio de Referência Exigido deve ser inferior ao valor do Patrimônio de Referência.

Patrimônio de Referência

O Banco Ford apura o valor do Patrimônio de Referência em atenção à Resolução 3.444/2007.

Conforme demonstrado abaixo o Patrimônio de Referência do Banco Ford é composto pelo Patrimônio Líquido, ajustado pelo Resultado (contas de resultado credoras e devedoras).

R\$ Mil	Jun10	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Patrimônio Referência	303.023	313.288	264.252	275.418	281.749	291.903
Patrimônio Referência Nível I	303.023	313.288	264.252	275.418	281.749	291.903
Patrimônio Líquido	286.369	303.023	250.223	264.252	264.252	281.749
Contas de Resultado Credoras	97.265	60.319	116.803	48.374	98.889	161.119
Contas de Resultado Devedoras	80.612	50.054	102.774	37.209	81.392	150.965
Patrimônio Referência Nível II	-	-	-	-	-	-
Deduções do PR	-	-	-	-	-	-

Patrimônio de Referência Exigido

R\$ Mil	Jun10	Set10	Dez10	Mar11	Jun11	Set11
Patrimônio Referência Exigido	168.259	169.587	153.362	136.442	171.740	177.839
Risco de Crédito	154.476	156.731	140.506	123.072	158.370	164.838
Risco Operacional	13.783	12.856	12.856	13.370	13.370	12.837
Taxa de Juros – Banking Book	0,056	-	-	-	-	164

Índice de Basileia

Historicamente, o índice de Basileia apresenta folga em relação ao mínimo exigido, o que tem permitido ao Banco Ford S.A. suprir a demanda de créditos dos distribuidores.

Em %

